FACULDADE DE COLÍDER – FACIDER
MANTIDA PELA UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO - UNIFAMA

MARIA VITÓRIA MARCONDES

# DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS CARDÍACAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

COLÍDER
2026

MARIA VITÓRIA MARCONDES

# DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS CARDÍACAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder - FACIDER, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a):
Prof.ª(a). Saulo Gallina

Colíder, MT
2026

MARIA VITÓRIA MARCONDES

# DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS CARDÍACAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder - FACIDER, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 05 de novembro de 2026, com nota ( ), pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Saulo Gallina – Orientador(a)
UNIFAMA/FACIDER

_____

Prof.ª Silvana Carrara – Coordenador (a)
UNIFAMA/FACIDER

_____

Prof.ª Debora Cristina Ramos Oliveira– Membro Convidado
UNIFAMA/FACIDER

Colíder
2026

Dedico este trabalho e a realização deste sonho à minha família e à Nossa Senhora Aparecida, minha Mãe e intercessora, por sua proteção, cuidado e por iluminar meus caminhos durante toda esta caminhada.

Esta vitória é de todos nós.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui e por ter me sustentado nos momentos em que pensei que não conseguiria continuar.

À Nossa Senhora Aparecida, minha Mãe e intercessora, por estar sempre à frente dos meus caminhos, protegendo-me, guiando meus passos e fortalecendo minha fé durante toda essa caminhada. Em cada momento de dificuldade, encontrei em minha fé o conforto e a esperança necessários para seguir em frente.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo amor, apoio, dedicação e pelos inúmeros sacrifícios realizados para que eu pudesse alcançar este sonho. Obrigada por acreditarem em mim, por cada oração, cada palavra de incentivo e por nunca medirem esforços para me ajudar. Esta conquista também é de vocês.

Às minhas irmãs, por todo carinho, incentivo, compreensão e por estarem ao meu lado em cada etapa desta caminhada. Obrigada por celebrarem comigo cada pequena vitória.

Aos meus cunhados, pelo carinho, apoio e por fazerem parte da minha caminhada e da minha família. Obrigada por todo incentivo e por estarem presentes nos momentos importantes dessa trajetória.

Ao meu companheiro, por todo amor, paciência, compreensão e apoio durante essa caminhada. Obrigada por estar ao meu lado nos momentos de cansaço, ansiedade e dificuldades, por acreditar em mim e por me incentivar a não desistir dos meus sonhos.

Este sonho foi construído com muitas mãos, muito amor e muita fé. Hoje, ao olhar para trás, tenho a certeza de que não caminhei sozinha

“Não existe nada de mais verdadeiro do que
o amor, o cuidado e o tempo que dedicamos
ao outro”
Florence Nightingale

## RESUMO

As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de morbimortalidades no mundo e no Brasil, exigindo respostas rápidas, qualificadas e estruturadas dos serviços de saúde. Dentre os agravos de maior gravidade, destacam-se Infarto Agudo do Miocárdio e Parada Cardiorrespiratória condições tempo-dependentes nas quais a intervenção precoce da equipe de enfermagem é determinante para a sobrevivência e a redução de sequelas nos pacientes. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de emergências cardíacas em municípios de pequeno porte, destacando as limitações estruturais e assistenciais. Bem como apontando estratégias para o fortalecimento da assistência e melhoria da qualidade do atendimento prestado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de artigos científicos, legislações do Conselho Federal e Regional de Enfermagem e documentos do Ministério da Saúde. Os resultados e a discussão evidenciaram que a assistência prestada nesses municípios enfrenta severos obstáculos, representados principalmente pela escassez de recursos financeiros, deficiência na infraestrutura das unidades de saúde, insuficiência de equipamentos e medicamentos essências para o suporte básico e avançado de vida, alta rotatividade profissional e fragilidades nos mecanismos de referência e contrarreferência de Redes de Atenção a Saúde, o que retarda a transferência para centros especializados. Por outro lado, destacou-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (RESOLUÇÃO COFEN nº736/2024) e do raciocínio clínico para a condução do cuidado seguro. Conclui-se que a superação dessas fragilidades exige a articulado entre fortalecimento da Educação Permanente em Saúde – mediante a capacitações práticas e treinamentos contínuos -, a modernização da infraestrutura local e a consolidação de redes regionalizadas e integradas a saúde.

**Palavras-Chave**: Enfermagem em Emergência. Emergências Cardíacas. Municípios de Pequeno Porte. Sistema Único de Saúde. Educação Permanente.

## ABSTRACT

Cardiovascular diseases are a leading cause of morbidity and mortality worldwide and in Brazil, demanding rapid, skilled, and structured responses from health services. Among the most severe conditions are acute myocardial infarction and cardiorespiratory arrest—time-sensitive conditions where early intervention by the nursing team is crucial for patient survival and the reduction of long-term sequelae. This study aimed to analyze the challenges faced by nursing professionals in managing cardiac emergencies in small municipalities, highlighting structural and care-related limitations while proposing strategies to strengthen care and improve the quality of services provided. It is a descriptive, qualitative literature review based on the analysis of scientific articles, Federal Nursing Council regulations, and Ministry of Health documents. The results and discussion revealed that care delivery in these municipalities faces severe obstacles, primarily due to a lack of financial resources, inadequate health facility infrastructure, a shortage of essential equipment and medications for basic and advanced life support, high staff turnover, and weaknesses in the Health Care Network's referral and counter-referral mechanisms, which delay transfers to specialized centers. Conversely, the study highlighted the importance of the Systematization of Nursing Care (COFEN Resolution No. 736/2024) and clinical reasoning in ensuring safe care delivery. It is concluded that overcoming these weaknesses requires a coordinated approach involving the strengthening of Continuing Health Education—through practical training and ongoing professional development, the modernization of local infrastructure, and the consolidation of integrated, regionalized health networks.

**Keywords**: Emergency Nursing. Cardiac Emergencies. Small Municipalities. Unified Health System (SUS). Continuing Education.

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| COFEN | Conselho Federal de Enfermagem |
| DEA | Desfibrilador Externo Automático |
| IAM | Infarto Agudo do Miocárdio |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PCR | Parada Cardiorrespiratória |
| PE | Processo de Enfermagem |
| RAS | Rede de Atenção a Saúde |
| RCP | Ressuscitação Cardiopulmonar |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

**Sumário**

**1 ITRODUÇÃO ..... 10**
1.1 Objetivos..... 13
**2 DESENVOLVIMENTO..... 14**
2.1 Emergências Cardíacas e sua relevância para a saúde pública..... 14
2.2 A atuação da enfermagem nas emergências cardíacas ..... 15
2.3 Desafios enfrentados pela enfermagem em municípios de pequeno porte.....16
2.4 Estratégias para fortalecimento da assistência de enfermagem em emergências cardíacas.....17
**3 METODOLOGIA .....18**
**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....19**
**5 CONCLUSÃO.....20**
**REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....23**

# 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares constituem um importante problemas de saúde pública, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de morte no mundo, sendo responsáveis por milhões de óbitos anualmente.

> Entre essas doenças estão as condições que acometem o coração e vasos sanguíneos, incluindo as doenças coronarianas, que podem evoluir para eventos agudos e graves, como Infarto Agudo do Miocárdio e outras doenças cardiovasculares" (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis também representam importante parcela de óbitos e constituem um dos principais desafios para o sistema de saúde, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, diagnostico precoce e atendimento adequado aos indivíduos acometidos.

As emergências cardíacas exigem uma resposta rápida e organizada dos serviços de saúde, uma vez que o tempo decorrido entre o início dos sintomas e a realização das intervenções pode influenciar diretamente o prognóstico do paciente. Situações como Infarto Agudo do Miocárdio, as arritmias cardíacas e a parada cardiorrespiratória necessitam de reconhecimento precoce e de medidas imediatas para reduzir o risco de complicações e óbitos. Dessa forma, a assistência prestada nos primeiros momentos de atendimento torna-se fundamental, sendo necessário que os profissionais estejam preparados para identificar alterações clínicas e atuar de acordo com protocolos e evidencias cientificas.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essências no atendimento as emergências cardíacas, considerando sua atuação direta na avaliação e monitorização dos pacientes. O enfermeiro participa da identificação dos sinais e sintomas, da avaliação dos sinais vitais, da monitorização cardíaca, da realização e acompanhamento do eletrocardiograma, da implementação das intervenções de enfermagem e da organização do atendimento. Além disso, a equipe de enfermagem participa de ações fundamentais durante situações de parada cardiorrespiratória. Incluindo o reconhecimento da emergência, o início da ressuscitação cardiopulmonar e a utilização dos recursos disponíveis para o suporte a vida.

A atuação profissional deve estar fundamentada em conhecimentos técnicos-científicos e em uma assistência sistematizada. Nesse sentido, a resolução COFEN nº736/2024 determina em seu artigo:

> Processo de Enfermagem deve ser realizado de maneira deliberada e sistemática em todos os contextos em que ocorre o cuidado de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM,2024, p.2).

A normativa organiza o Processo de Enfermagem em cinco etapas inter-relacionadas:

> Avaliação de enfermagem, diagnostico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução de enfermagem. Enfermeiro possui atribuição privativa para realização do diagnostico e da prescrição de enfermagem" (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024, p.4),

reforçando a importância do raciocínio clínico e da tomada de decisão profissional na assistência.

Nas emergências, a utilização de protocolos e capacitação dos profissionais são particularmente importantes. A parada cardiorrespiratória, por exemplo, exige reconhecimento imediato e início rápido das medidas de suporte básico a vida. O Ministério da Saúde disponibiliza protocolo específico para o atendimento de suporte básico a vida, reforçando a necessidade de uma atuação organizada diante de situações críticas. Da mesma forma o

> Conselho Federal de Enfermagem estabelece normas relacionadas a atuação da equipe de enfermagem no suporte básico a vida, evidenciando a necessidade de profissionais preparados e de uma assistência organizada para o atendimento as situações de urgência e emergência (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

Entretanto, apesar da importância da enfermagem no manejo das emergências cardíacas, a qualidade da assistência pode ser influenciada pelas condições estruturais e organizacionais dos serviços de saúde. Essa realidade pode ser ainda mais significativa nos municípios de pequeno porte, que frequentemente apresentam limitações relacionadas a disponibilidade de recursos materiais, equipamentos, medicamentos, profissionais especializados e serviços de maior complexidade. Nessas localidades, o atendimento inicial pode ocorrer em unidades com menor capacidade tecnológica, sendo necessário, em determinadas situações,

realizar a estabilização do paciente e posteriormente encaminhá-lo para serviços de referência.

As limitações da infraestrutura podem representar um desafio importante para a equipe de enfermagem, principalmente quando os serviços não dispõem de equipamentos e materiais necessários para o atendimento imediato de pacientes em condições críticas. A ausência ou insuficiência desses recursos pode dificultar a realização de procedimentos essenciais e aumentar a insegurança dos profissionais durante a assistência. Além disso, a distância entre os municípios de pequeno porte e os centros especializados pode representar um fator adicional de preocupação, especialmente diante de condições tempo-dependentes, nas quais atrasos no atendimento podem comprometer o prognostico.

Outro aspecto relevante está relacionado a qualificação dos profissionais. O atendimento das emergências cardíacas exige conhecimento específico e capacidade de tomada de decisão em curto período. Dessa maneira, a realização de capacitações periódicas e treinamentos práticos pode contribuir para que os profissionais desenvolvam maior segurança e competência para atuar diante de situações como infarto, arritmias e parada cardiorrespiratória.

> A necessidade de atualização profissional também é evidenciada por iniciativas dos Conselhos de Enfermagem, como capacitações direcionadas ao atendimento de PCR realizadas em municípios do interior, demonstrando a importância da educação permanente para fortalecer a resposta dos profissionais diante das emergências (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO, 2025).

Além dos recursos materiais e da capacitação profissional, a organização da Rede de Atenção a Saúde constitui outro elemento fundamental para o atendimento das emergências cardíacas. Nos municípios de pequeno porte, a articulação com serviços de referências é necessária para garantir que pacientes que necessitem de maior complexidade tenham acesso oportuno ao atendimento especializado. A comunicação adequada entre os diferentes postos de rede, bem como os mecanismos de referência e contrarreferência, é importante para favorecer a continuidade do cuidado e evitar a fragmentação da assistência.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de emergências cardíacas em municípios de pequeno porte, considerando os aspectos relacionados a capacitação profissional, a disponibilidade de recursos, a estrutura dos serviços e a organização

de Rede de Atenção à Saúde. A compreensão dessas dificuldades pode contribuir para identificar fragilidades existentes na assistência e discutir estratégias capazes de fortalecer a atuação da enfermagem e melhorar a qualidade do atendimento prestado a população.

## 1.1 OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de emergências cardíacas em municípios de pequeno porte, destacando as limitações estruturais e assistência, bem como apontar estratégias para o fortalecimento da assistência e melhoria da qualidade do atendimento prestado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores que influenciam a assistência de enfermagem frente as emergências cardíacas (como Infarto Agudo do Miocárdio e Parada Cardiorrespiratória) no contexto dos municípios de pequeno porte.
- Discutir o papel do enfermeiro no manejo emergências cardíaco a luz de sistematização da assistência e das normativas do Conselho Federal de Enfermagem (Resolução COFEN nº736/2024).
- Avaliar a importância da capacitação profissional continuada e do suporte das Redes de Atenção a Saúde na otimização do atendimento inicial e no encaminhamento dos pacientes críticos aos serviços de referência.

# 2 DESENVOLVIMENTO

## 2.1 Emergências cardíacas e sua relevância para a saúde pública

As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, representando um importante desafio para os sistemas de saúde. Entre as principais emergências cardíacas destacam-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), as arritmias cardíacas e a parada cardiorrespiratória (PCR), condições que exigem atendimento rápido e eficaz para minimizar danos ao organismo e aumentar as chances de sobrevivência do paciente.

O atendimento às emergências cardíacas requer uma rede assistencial organizada e profissionais capacitados para reconhecer precocemente os sinais e sintomas de agravamento clínico. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental, pois frequentemente é a primeira categoria profissional a realizar contato direto com o paciente, sendo responsável pela avaliação inicial, monitorização clínica e implementação das primeiras medidas terapêuticas.

Segundo Sousa (2025), o enfermeiro possui papel estratégico no manejo clínico do Infarto Agudo do Miocárdio, atuando na realização do eletrocardiograma, monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos prescritos e organização do fluxo assistencial. A autora destaca que a rapidez na identificação dos sintomas e na implementação do tratamento influencia diretamente o prognóstico do paciente, uma vez que o atraso na assistência pode resultar em maiores áreas de necrose do músculo cardíaco.

Da mesma forma, Alves (2018) ressalta que o domínio da eletrocardiografia é uma competência indispensável para os profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Segundo o autor, a capacidade de reconhecer alterações sugestivas de isquemia miocárdica e arritmias graves possibilita a adoção de intervenções precoces, contribuindo para a redução da mortalidade cardiovascular.

Ferreira (2015) complementa essa discussão ao afirmar que o reconhecimento das principais arritmias cardíacas representa uma habilidade essencial para a prática profissional. O autor destaca que a identificação precoce de condições como fibrilação atrial, taquicardia ventricular, assistolia e atividade elétrica

sem pulso permite uma resposta rápida da equipe de saúde, aumentando significativamente as chances de sobrevivência dos pacientes.

Observa-se que as emergências cardíacas representam um importante problema de saúde pública e demandam profissionais preparados para atuar de forma rápida e eficiente. Nesse cenário, a enfermagem assume papel fundamental na garantia da qualidade da assistência e na redução dos índices de morbimortalidade associados às doenças cardiovasculares.

## 2.2 A atuação da enfermagem nas emergências cardíacas

A assistência de enfermagem nas emergências cardíacas envolve um conjunto de ações que abrangem desde a avaliação inicial até o acompanhamento contínuo do paciente durante todo o processo assistencial. A atuação do enfermeiro fundamenta-se no Processo de Enfermagem (PE), que possibilita o planejamento, a execução e a avaliação dos cuidados prestados.

Segundo Sousa (2025), o PE contribui para a organização do atendimento e favorece a tomada de decisões baseadas nas necessidades individuais de cada paciente. A utilização dessa ferramenta permite identificar precocemente alterações clínicas, estabelecer diagnósticos de enfermagem e implementar intervenções que visam à estabilização do quadro clínico.

Além da aplicação do processo de enfermagem, o enfermeiro desempenha importante papel na monitorização cardíaca e na interpretação de exames diagnósticos. Alves (2018) destaca que a realização do eletrocardiograma em tempo oportuno é considerada uma das principais estratégias para a identificação precoce do Infarto Agudo do Miocárdio. O autor ressalta que o conhecimento técnico sobre a interpretação do exame permite ao enfermeiro reconhecer alterações sugestivas de isquemia e comunicar rapidamente a equipe médica.

Outro aspecto relevante refere-se ao atendimento da parada cardiorrespiratória. Mendes (2019) afirma que a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) deve ser iniciada imediatamente após o reconhecimento da PCR, uma vez que a interrupção da circulação sanguínea compromete rapidamente a oxigenação cerebral. O enfermeiro atua na coordenação da equipe, realização das compressões torácicas e utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA), quando indicado.

Apesar da importância dessas competências, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades relacionadas à atualização dos conhecimentos técnicos. Santos (2021) identificaram que diversos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde relataram insegurança durante o atendimento de urgências e emergências devido à ausência de capacitações periódicas e treinamentos práticos. Observa-se que a atuação da enfermagem nas emergências cardíacas exige conhecimentos técnicos, habilidades práticas e capacidade de tomada de decisão rápida. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para garantir uma assistência segura, eficaz e baseada em evidências científicas.

### 2.3 Desafios enfrentados pela enfermagem em municípios de pequeno porte

Embora a enfermagem desempenhe papel fundamental na assistência às emergências cardíacas, diversos desafios dificultam a atuação desses profissionais, especialmente nos municípios de pequeno porte. Entre as principais dificuldades destacam-se a escassez de recursos financeiros, a deficiência estrutural dos serviços de saúde, a falta de profissionais especializados e as limitações das Redes de Atenção à Saúde.

De acordo com Silva (2014), os municípios de pequeno porte apresentam baixa capacidade de arrecadação financeira e dependem significativamente dos recursos provenientes das esferas estadual e federal. Essa realidade limita investimentos em infraestrutura, aquisição de equipamentos e capacitação profissional, comprometendo a qualidade dos serviços ofertados à população.

Além disso, a dificuldade de contratação e permanência de profissionais qualificados representa outro importante desafio. Segundo Silva (2014), muitos trabalhadores da área da saúde optam por atuar em municípios maiores, onde encontram melhores condições de trabalho, remuneração e oportunidades de crescimento profissional. Como consequência, observa-se elevada rotatividade das equipes de saúde, dificultando a continuidade da assistência e a criação de vínculos com a comunidade.

Outro problema frequentemente identificado refere-se à insuficiência de equipamentos e materiais necessários para o atendimento das urgências cardiovasculares. Borges (2016) verificou que diversas unidades de saúde apresentam escassez de medicamentos, materiais para estabilização de pacientes

críticos e equipamentos de suporte básico de vida. Essa situação gera insegurança entre os profissionais e pode comprometer a qualidade do atendimento prestado.

Ricciulli (2021) encontrou resultados semelhantes ao analisar a estrutura das unidades da Estratégia Saúde da Família. O autor observou que muitas unidades possuíam disponibilidade reduzida de equipamentos e medicamentos de emergência, além de fragilidades relacionadas à atualização profissional das equipes. Segundo o estudo, essas limitações dificultam a assistência inicial e aumentam a dependência dos serviços especializados.

As fragilidades das Redes de Atenção à Saúde também constituem obstáculos importantes para o manejo das emergências cardíacas. Medeiros (2013) afirma que muitos municípios apresentam dificuldades na articulação entre os diferentes níveis assistenciais. Como consequência, pacientes encaminhados para centros especializados frequentemente retornam aos municípios sem informações adequadas sobre o tratamento realizado, comprometendo a continuidade do cuidado.

Aragão (2016) destaca que a fragmentação dos serviços de saúde dificulta a comunicação entre os profissionais e reduz a efetividade das ações assistenciais. A autora ressalta que a ausência de sistemas de informação integrados representa uma barreira significativa para o funcionamento adequado das Redes de Atenção à Saúde. Percebe-se que os desafios vão além de questões técnicas, envolvendo também aspectos estruturais, organizacionais e gerenciais que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada.

## 2.4 Estratégias para fortalecimento da assistência de enfermagem nas emergências cardíacas

Considerando os desafios identificados, torna-se necessário desenvolver estratégias capazes de fortalecer a assistência de enfermagem às emergências cardíacas nos municípios de pequeno porte. Entre as principais medidas destacam-se a qualificação profissional, o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde e o investimento em infraestrutura e recursos materiais.

A Educação Permanente em Saúde é apontada pela literatura como uma das estratégias mais eficazes para o aprimoramento das competências profissionais. Santos (2021) defende a realização de treinamentos periódicos voltados para o

atendimento das urgências e emergências, incluindo simulações realísticas, atualização dos protocolos clínicos e capacitação em suporte básico e avançado de vida.

Mendes (2019) reforça a importância da capacitação contínua ao demonstrar que muitos profissionais apresentam dificuldades relacionadas às manobras de ressuscitação cardiopulmonar e ao uso do desfibrilador. Segundo o autor, a atualização constante dos conhecimentos contribui para aumentar a segurança dos profissionais e melhorar os resultados clínicos dos pacientes.

No âmbito organizacional, Medeiros (2013) destaca a necessidade de fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde por meio da integração regional dos serviços. A autora defende que os consórcios intermunicipais podem ampliar o acesso da população aos serviços especializados e otimizar a utilização dos recursos disponíveis.

Aragão (2016) acrescenta que a efetividade das redes depende da comunicação entre os diferentes níveis de atenção e da utilização de sistemas de informação capazes de garantir a continuidade do cuidado. Segundo a autora, a Atenção Básica deve assumir papel central na coordenação das ações assistenciais, promovendo o acompanhamento contínuo dos pacientes.

Portanto, observa-se que a melhoria da assistência de enfermagem nas emergências cardíacas depende da articulação entre qualificação profissional, fortalecimento das redes de atenção e investimentos estruturais. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade cardiovascular e para a oferta de uma assistência mais segura, eficiente e humanizada nos municípios de pequeno porte.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo das emergências cardíacas em municípios de pequeno porte.

Para a construção deste trabalho, foram consultados artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos relacionados à atuação da enfermagem

em urgências e emergências cardiológicas, à organização das Redes de Atenção à Saúde e aos desafios encontrados nos serviços de saúde de municípios menores. Também foram utilizados documentos do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN-MT) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os principais escritores utilizados estão Alves (2018), Aragão (2016), Borges (2016), Ferreira (2015), Medeiros (2013), Mendes (2019), Ricciulli (2021), Santos (2021), Silva (2014) e Sousa (2025).

Foram incluídos materiais relacionados ao tema da pesquisa, que abordassem a atuação da enfermagem nas emergências cardíacas, especialmente em relação ao Infarto Agudo do Miocárdio, à Parada Cardiorrespiratória, à capacitação profissional, aos recursos disponíveis e às Redes de Atenção à Saúde. Foram excluídos materiais que não apresentassem relação com o tema ou com os objetivos propostos neste estudo.

Após a seleção das publicações, foi realizada uma leitura criteriosa dos estudos, buscando identificar informações relevantes relacionadas à atuação da enfermagem, às dificuldades encontradas no atendimento das emergências cardíacas e às estratégias utilizadas para melhorar a qualidade da assistência. Em seguida, os dados foram organizados e analisados de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas permitiu identificar que os principais desafios enfrentados pela enfermagem no manejo das emergências cardíacas em municípios de pequeno porte estão relacionados à insuficiência de recursos materiais, dificuldades de acesso aos serviços especializados, fragilidades na organização das Redes de Atenção à Saúde e necessidade de capacitação permanente dos profissionais.

Os estudos analisados demonstraram que a limitação estrutural dos serviços de saúde constitui um dos principais obstáculos para o atendimento adequado das emergências cardiovasculares. Borges (2016) e Ricciulli (2021) destacam que a

escassez de equipamentos, medicamentos e materiais de suporte à vida compromete a capacidade de resposta das unidades de saúde, dificultando a estabilização inicial dos pacientes até a transferência para serviços de maior complexidade.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à dificuldade de acesso aos centros especializados. Medeiros (2013) ressalta que os municípios de pequeno porte dependem frequentemente de hospitais localizados em cidades maiores para o atendimento de casos graves, o que pode ocasionar atrasos no tratamento definitivo. Essa situação torna-se especialmente preocupante em condições tempo-dependentes, como o Infarto Agudo do Miocárdio, em que a rapidez na assistência influencia diretamente o prognóstico do paciente.

Além das limitações estruturais, observou-se que as fragilidades nos mecanismos de referência e contrarreferência dificultam a continuidade do cuidado. Segundo Aragão (2016), a comunicação insuficiente entre os diferentes níveis de atenção compromete o acompanhamento clínico dos pacientes após a alta hospitalar, reduzindo a integralidade da assistência e a efetividade das ações de saúde.

No que se refere à atuação da enfermagem, os estudos evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas das emergências cardíacas, na monitorização clínica e na implementação das primeiras medidas terapêuticas.

Diante desses achados, verifica-se que o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, aliado a investimentos em infraestrutura, recursos materiais e integração das Redes de Atenção à Saúde, constitui estratégia essencial para qualificar a assistência prestada pela enfermagem e promover melhores desfechos clínicos aos pacientes acometidos por emergências cardíacas.

## 5 CONCLUSÃO

A realização deste trabalho permitiu analisar de forma aprofundada os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no manejo de emergências cardíacas em municípios de pequeno porte, alcançando integralmente os objetivos propostos na pesquisa. O estudo evidenciou que o Infarto Agudo do Miocárdio e a

Parada Cardiorrespiratória representam condições críticas nas quais a rápida intervenção e o raciocínio clínico da enfermagem são decisivos para a sobrevivência e a redução de sequelas nos pacientes. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro está fundamentada no Processo de Enfermagem, regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, o qual estabelece que “o processo de enfermagem deve ser realizado de maneira deliberada e sistemática em todos os contextos em que ocorre o cuidado de enfermagem” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024, p.2), reforçando a dimensão técnica e legal das condutas adotadas.

Entretanto, constatou-se que a prestação de uma assistência de excelência em localidades de menor porte enfrenta severos obstáculos decorrentes das fragilidades estruturais dos serviços de saúde. Conforme apontam Borges (2016) e Ricciulli (2021), a escassez de equipamentos básicos de suporte a vida, a falta de insumos estratégicos e a insuficiência de medicamentos de emergência comprometem diretamente a estabilização inicial do paciente grave. Além disto, essa limitação tecnológica é agravada pela baixa capacidade financeira e orçamentaria desses municípios, visto que

> Os municípios de pequeno porte apresentam baixa capacidade de arrecadação financeira e dependem significativamente dos recursos provenientes das esferas estadual e federal (SILVA, 2014).

Outro aspecto central identificado diz respeito a articulação da Rede de Atenção à Saúde e ao tempo de transporte para unidades de maior complexidade. Segundo Medeiros (2013) e Aragão (2016), a fragmentação dos serviços e as dificuldades nos mecanismos de referência e contrarreferência retardam o encaminhamento oportuno dos pacientes críticos e prejudicam a continuidade da assistência após a alta. Diante dessas adversidades, a literatura reforça a necessidade premente do fortalecimento da Educação Permanente em Saúde. Para Santos (2021) e Mendes (2019), a realização regular de treinamentos práticos, simulações realísticas e atualizações em suporte básico e avançado a vida é indispensável para proporcionar maior segurança técnica a equipe, alinhando-se as iniciativas do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso de descentralizar capacitações para municípios do interior.

Em síntese, conclui-se que o aprimoramento da assistência de enfermagem prestadas emergências cardíacas em municípios de pequeno porte não dependem

exclusivamente do empenho técnico e individual do profissional, mas exige uma abordagem sistêmica e integrada. A melhoria do prognostico e redução da mortalidade cardiovascular nessas localidades pressupõem o investimento contínuo na infraestrutura das unidades de atendimento, a consolidação de redes regionalizadas de atenção à saúde com fluxos de transferência eficientes e a garantia de capacitação técnica para as equipes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. S. O papel da enfermagem na identificação e manejo de arritmias e isquemia miocárdica no atendimento pré-hospitalar e de emergência. Revista Brasileira de Enfermagem em Emergência, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2018.

ARAGÃO, M. C. A fragmentação das Redes de Atenção à Saúde e seus impactos na continuidade do cuidado ao paciente crítico. Revista de Saúde Pública e Gestão Hospitalar, v. 8, n. 1, p. 112-125, 2016.

BORGES, L. F. Instalações e insumos nas unidades de urgência de pequenos municípios: desafios para a assistência de enfermagem. Jornal de Assistência à Saúde e Emergência, v. 15, n. 3, p. 89-98, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Intervenção para o Suporte Básico de Vida. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736/2024: Regulamenta o Processo de Enfermagem em todos os contextos assistenciais. Brasília: COFEN, 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO (COREN-MT). Capacitação em Suporte Básico de Vida e Atendimento à Parada Cardiorrespiratória nos Municípios do Interior. Cuiabá: COREN-MT, 2025.

FERREIRA, J. P. Reconhecimento precoce de arritmias cardíacas graves e condutas de enfermagem na urgência. Revista de Cardiologia e Enfermagem, v. 10, n. 4, p. 201-210, 2015.

MEDEIROS, A. P. Regionalização e coordenação do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde em municípios de pequeno porte. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 21, n. 2, p. 150-162, 2013.

MENDES, T. R. Conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar e no manuseio do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Revista de Enfermagem em Urgência e Emergência, v. 14, n. 1, p. 33-42, 2019.

RICCIULLI, F. S. Avaliação da infraestrutura e dos recursos de emergência na Estratégia Saúde da Família em pequenos municípios. Revista Brasileira de Atenção Primária à Saúde, v. 9, n. 2, p. 77-88, 2021.

SANTOS, E. M. Insegurança e competência profissional no atendimento de emergências na Atenção Primária à Saúde: a importância da educação permanente. Revista de Educação Permanente em Enfermagem, v. 11, n. 3, p. 104-115, 2021.

SILVA, R. M. Financiamento da saúde e retenção de profissionais em municípios de pequeno porte no Brasil. Revista Brasileira de Economia e Gestão da Saúde, v. 6, n. 1, p. 22-35, 2014.

SOUSA, A. C. A atuação do enfermeiro no manejo clínico do Infarto Agudo do Miocárdio no serviço de urgência e emergência. Revista de Enfermagem e Cardiología, v. 17, n. 1, p. 15-28, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cardiovascular Diseases (CVDs): Global Fact Sheets and Prevention Strategies. Genebra: WHO, 2025.